

S. Tomás de Aquino

TEXTOS SOBRE A EUCARISTIA

Índice Geral

- [OS EFEITOS DA EUCARISTIA](#)
- [ORAÇÃO PARA ANTES DA COMUNHÃO](#)
- [ORAÇÃO PARA DEPOIS DA COMUNHÃO](#)
- [ADORO TE DEVOTE, LATENS DEITAS](#)



S. Tomás de Aquino

OS EFEITOS DA EUCARISTIA

Índice

Capítulo 1

Capítulo 2

Capítulo 3

Capítulo 4

Capítulo 5

Capítulo 6

Capítulo 7

Capítulo 8

Capítulo 9

Capítulo 10

Capítulo 11

Capítulo 12

Capítulo 13

Capítulo 14

Capítulo 15

Capítulo 16

Capítulo 17

Capítulo 18

Capítulo 19

Capítulo 20

Capítulo 21

Capítulo 22

Capítulo 23

Capítulo 24

Capítulo 25

Capítulo 26

Capítulo 27

Capítulo 28



ORAÇÃO PARA ANTES DA COMUNHÃO

Índice

Oração



ORAÇÃO PARA DEPOIS DA COMUNHÃO

Índice

Oração



ADORO TE DEVOTE, LATENS DEITAS

Índice

Adoro-te devotamente, Deus oculto.





S. Tomás de Aquino

TEXTOS SOBRE A EUCARISTIA

OS EFEITOS DA EUCARISTIA

- Summa Theologiae IIIa. Pars Qs. 79-80 -**
- Sermão sobre o Corpo do Senhor -**

Capítulo 1

No Sacramento da Eucaristia, em virtude das palavras da instituição, as espécies simbólicas se mudam em corpo e sangue; seus acidentes subsistem no sujeito; e nele, pela consagração, sem violação das leis da natureza, o Cristo único e inteiro existe. Ele próprio em diversos lugares, assim como uma voz é ouvida e existe em vários lugares, continuando inalterado e permanecendo inviolável quando dividido, sem sofrer diminuição alguma. Cristo, de fato, está inteira e perfeitamente em cada e em todo fragmento de hóstia, assim como as aparências visíveis que se multiplicam em centenas de espelhos.





Capítulo 2

O efeito deste Sacramento deve ser considerado, portanto, primeira e principalmente em função daquilo que nele está contido, que é o Cristo.

Ele, vindo ao mundo em forma visível, trouxe ao mundo a vida da graça, segundo nos diz o Evangelho de João:

**"A
graça e
a
verdade,
porém,
vieram
por
meio de
Jesus
Cristo".**

Assim, da mesma forma, vindo Cristo ao mundo em forma sacramental, opera a vida da graça, segundo ainda outra passagem do mesmo Evangelho:

**"Quem
me
come,
viverá
por
mim",**





Capítulo 3

O efeito deste Sacramento deve, ademais, ser considerado também pelo que ele representa, que é a Paixão de Cristo. Por isto, o efeito que a Paixão de Cristo realizou no mundo, este Sacramento também realiza no homem.





Capítulo 4

O efeito deste Sacramento também deve ser considerado pelo modo através do qual ele é trazido aos homens, que é por modo de comida e bebida. E por isto todo efeito que a bebida e a comida material realizam quanto à vida corporal, isto é, sustentar, crescer, reparar e deleitar, tudo isto realiza este Sacramento quanto à vida espiritual. E é por isto que se diz:

***"Este é o
pão da
vida
eterna,
pelo qual
se
sustenta
a
substância
de nossa
alma".***

De onde que o próprio Senhor diz, no Evangelho de São João:

***"Minha carne é
verdadeiramente
comida,
e meu sangue é
verdadeiramente
bebida".***





Capítulo 5

Finalmente, o efeito do Sacramento da Eucaristia deve ser considerado pelas espécies em que este Sacramento nos é oferecido. Foi por causa disto que escreveu Santo Agostinho:

**"O
Senhor
confiou-
nos o
Seu
Corpo e
o Seu
Sangue
em
coisas
tais que
são
reduzidas
à
unidade
a partir
de
muitas
outras,
porque o
pão é
um,
embora
conste
de
muitos
grãos, e
o vinho é
feito a
partir de
muitas
uvas".**

E por isso ele também escreveu em outro lugar:

**"Ó
Sacramento
da
piedade, ó
sinal da
unidade, ó
vínculo da
caridade!".**





Capítulo 6

E porque Cristo e sua Paixão são causa da graça, e uma refeição espiritual e a caridade não podem existir sem a graça, por todas estas coisas é manifesto que este Sacramento confere a graça.





Capítulo 7

Mas, conforme diz São Gregório na homilia de Pentecostes,

**"o
amor
de
Deus
não é
ocioso;
opera
grandes
coisas,
se de
fato
existe".**

Por isto, por meio deste Sacramento, o quanto pertence a seu efeito próprio, não somente é conferido o hábito da graça e da virtude, mas também esta é conduzida ao ato, segundo o que está escrito na Segunda Epístola aos Coríntios:

**"O
amor
de
Cristo
nos
impele".**

Daqui é que provém que pela virtude do Sacramento da Eucaristia a alma faz uma refeição espiritual por deleitar-se e inebriar-se pela doçura da bondade divina, segundo o que diz o Cântico dos Cânticos:

**"Comei,
amigos, e
bebei;
e inebriai-
vos,
caríssimos".**





Capítulo 8

Este Sacramento também tem virtude para a remissão dos pecados veniais, o que pode ser visto pelo fato de que ele é tomado sob a espécie de alimento nutritivo. A nutrição proveniente do alimento é necessária ao corpo para restaurar aquilo que em cada dia é desperdiçado pelo calor natural. Espiritualmente, porém, em nós também é desperdiçado a cada dia algo pelo calor da concupiscência pelos pecados veniais que diminuem o fervor da caridade. E por isto compete a este Sacramento a remissão dos pecados veniais. De onde que Santo Ambrósio diz, no livro Dos Sacramentos, que este pão de cada dia é tomado

***"como
remédio
da
enfermidade
de cada
dia".***





Capítulo 9

Ademais, a coisa deste Sacramento é a caridade, não somente quanto ao hábito, mas também quanto ao ato, ao qual é conduzida neste Sacramento, pelo qual os pecados veniais se dissolvem. De onde que é manifesto que pela virtude deste Sacramento ocorre a remissão dos pecados veniais. Os pecados veniais, ao contrário dos mortais, não contrariam a caridade quanto ao hábito, mas contrariam a caridade quanto ao fervor do ato, ao qual é conduzida por este Sacramento. É por esta razão que os pecados veniais são perdoados pelo Sacramento da Eucaristia.





Capítulo 10

O Sacramento da Eucaristia pode também perdoar toda a pena devida ao pecado. Este efeito pode ocorrer tanto por ele ser sacrifício, como por ser sacramento. A Eucaristia possui razão de sacrifício na medida em que é oferecido; possui razão de sacramento na medida em que é tomado.





Capítulo 11

Como Sacramento, a Eucaristia possui diretamente aquele efeito para o qual foi instituído. Não foi, porém, como Sacramento, instituído para satisfazer, mas para alimentar espiritualmente pela união a Cristo e aos seus membros, assim como o alimento se une ao alimentado. Mas porque esta união se realiza pela caridade, por cujo fervor alguém pode conseguir a remissão não apenas da culpa, mas também da pena, daqui ocorre que por conseqüência, por uma certa concomitância ao efeito principal, o homem alcança a remissão também para a pena. Não, porém, de toda a pena, mas de acordo como o modo de sua devoção e fervor.





Capítulo 12

Mas, na medida em que é Sacrifício, a Eucaristia possui virtude satisfatória. Entretanto, também na satisfação mais deve se considerar o afeto do oferente do que a quantidade da oblação, de onde que o Senhor disse, no Evangelho de São Lucas, da viúva que ofereceu apenas duas moedas, que

***"ofereceu
mais do
que
todos".***

Embora, portanto, a oblação eucarística pela sua própria quantidade seja suficiente para a satisfação de toda a pena, todavia torna-se satisfatória para aqueles pelos quais é oferecida, ou também para os próprios oferentes, de acordo com a quantidade de sua devoção, e não por toda a pena.





Capítulo 13

A Eucaristia também preserva o homem dos pecados futuros, pelo mesmo modo em que o corpo é preservado da morte futura. O pecado é uma certa morte espiritual da alma. Ora, a natureza corporal do homem é preservada da morte pela comida e pelo remédio na medida em que a natureza humana é interiormente fortificada contra o que pode corrompê-la interiormente. É deste modo que este Sacramento preserva o homem do pecado, porque através dele, unindo-se a Cristo pela graça, é fortalecida a vida espiritual do homem, ao modo de uma comida espiritual e um remédio espiritual. É assim que diz o Salmo 103:

***"O pão
confirma
o
coração
do
homem".***





Capítulo 14

A Eucaristia preserva o homem dos pecados futuros também defendendo-o contra as impugnações exteriores. Pois é sinal da Paixão de Cristo, pela qual foram vencidos os demônios, de modo que este Sacramento repele toda a impugnação dos demônios.





Capítulo 15

Ainda que este Sacramento não diretamente se ordene à diminuição do incitamento do pecado, diminui, porém, este incitamento por uma certa conseqüência, na medida em que aumenta a caridade, porque, segundo diz Agostinho no Livro das 83 Questões,

**"O
aumento
da
caridade
é a
diminuição
da
cobiça".**

Diretamente, porém, a Eucaristia confirma o homem no bem, pelo que também é preservado o homem do pecado.





Capítulo 16

Este Sacramento, ademais, é de proveito para muitos outros além dos que o recebem porque, conforme foi dito, este Sacramento não é apenas sacramento, mas é também sacrifício. Na medida em que neste Sacramento é representada a Paixão de Cristo, pela qual Cristo se ofereceu a Si mesmo como hóstia a Deus, possui razão de sacrifício. Na medida, porém, em que neste Sacramento é trazida invisivelmente a graça sob uma espécie visível, possui razão de sacramento.





Capítulo 17

Assim, pois, este Sacramento é, para os que o recebem, de proveito não só por modo de sacramento, como também por modo de sacrifício, porque é oferecido por todos os que o recebem.





Capítulo 18

Mas também é de proveito para os que não o recebem, embora apenas por modo de sacrifício, na medida em que é oferecido pela salvação deles. É por isso que no cânon da Missa se diz:

***"Lembra-
vos,
Senhor,
dos vossos
servos e
servas,
pelos quais
nós Vos
oferecemos,
e eles Vos
oferecem
também,
este
Sacrifício
de louvor,
por si e por
todos os
seus, pela
redenção
de suas
almas, pela
esperança
de sua
salvação e
sua
segurança".***





Capítulo 19

O próprio Senhor, ademais, expressou que a Eucaristia seria de proveito para outros além dos que a recebem, quando disse, na última Ceia:

***"Este
cálice
é o
meu
sangue,
que
por
vós",***

isto é, os que o recebem,

***"e por
muitos"***

outros,

***"será
derramado
para o
perdão
dos
pecados".***





Capítulo 20

Pode-se, porém, argumentar que sendo o efeito deste Sacramento a obtenção da graça e da glória e a remissão da culpa, pelo menos da venial, se este Sacramento realmente tivesse efeito em outros além dos que o recebem poderia acontecer que alguém alcançasse a glória, a graça e a remissão das culpas sem ação nem paixão própria, por algum outro ter oferecido ou recebido este Sacramento.

Responde-se a isto dizendo que assim como a Paixão de Cristo é de proveito para todos para a remissão da culpa, e a obtenção da graça e da glória, mas não produz efeito senão naqueles que se unem à Paixão de Cristo pela fé e pela caridade, assim também este sacrifício que é a Eucaristia, memorial da Paixão do Senhor, não produz efeito senão naqueles que se unem a este Sacramento pela fé e pela caridade. De onde que no Cânon da Missa não se ora por aqueles que estão fora da Igreja. Aos que nela estão, porém, o Sacrifício Eucarístico é de proveito maior ou menor de acordo com o modo de sua devoção.





Capítulo 21

Mas, assim como deve-se dizer que o Sacramento da Eucaristia obtém a remissão dos pecados veniais, assim devemos também dizer que os pecados veniais impedem o efeito deste Sacramento. Pois diz São João Damasceno:

***"O fogo do
seu desejo
que há em
nós,
acendendo-
se
mediante
aquele
fogo que
há no
carvão",***

isto é, neste Sacramento,

***"queimará
nossos
pecados
e iluminará
nossos
corações
para que
ardamos e
nos
deifiquemos
pela
participação
do fogo
divino".***

Mas o fogo do nosso desejo ou do nosso amor é impedido pelos pecados veniais, que impedem o fervor da caridade. Portanto,

os pecados veniais impedem o efeito deste Sacramento.





Capítulo 22

Os pecados veniais podem ser considerados de dois modos. De um primeiro modo, na medida em que são passados. De um segundo modo, na medida em que estão sendo exercidos em ato.

Segundo o primeiro modo, os pecados veniais de nenhum modo impedem o efeito deste Sacramento. De fato, pode acontecer que alguém, depois de ter cometido muitos pecados veniais, se aproxime devotamente a este Sacramento e alcance plenamente o seu efeito.

Porém, de acordo com o segundo modo, os pecados veniais não impedem totalmente o efeito deste Sacramento, mas apenas em parte. De fato, foi dito que o efeito deste Sacramento não é apenas a obtenção da graça habitual ou da caridade habitual, mas também uma certa refeição atual de espiritual doçura. A qual, na verdade, é impedida se alguém se aproximar a este Sacramento com a mente distraída pelos pecados veniais. O aumento da graça habitual ou da caridade habitual, porém, não é tirado.





Capítulo 23

Aquele que com o ato do pecado venial se aproxima deste Sacramento come espiritualmente segundo o hábito, mas não segundo o ato. E por isto recebe o efeito deste Sacramento segundo o hábito, não segundo o ato.





Capítulo 24

Nisto o Sacramento da Eucaristia difere do Batismo, porque o Batismo não se ordena a um efeito atual, isto é, ao fervor da caridade, do modo como ocorre com o Sacramento da Eucaristia. O Batismo é uma regeneração espiritual, pelo qual se adquire uma primeira perfeição, que é um hábito ou forma; mas a Eucaristia é uma refeição espiritual que possui uma deleitação atual.





Capítulo 25

Quem está em pecado mortal comete sacrilégio ao receber a Eucaristia, porque há duas coisas sacramentais na Eucaristia. A primeira, significada e contida, é o próprio Cristo; a segunda, significada mas não contida, é o Corpo Místico de Cristo, isto é, a sociedade dos santos. Quem quer que, pois, receba este Sacramento, só por isto significa estar unido a Cristo e aos seus membros. Ora, isto se realiza pela fé formada pela caridade, que ninguém pode possuir juntamente com o pecado mortal. E por isto é manifesto que quem quer que receba este Sacramento em pecado mortal comete nele falsidade. Incorre, por este motivo, em sacrilégio, como violador do Sacramento. Peca, por causa disto, mortalmente.





Capítulo 26

Os pecadores, porém, que tocavam o Corpo de Cristo não sob a espécie sacramental, mas em sua substância própria, não pecavam. Às vezes até alcançavam o perdão dos pecados, como se lê no Evangelho de São Lucas a respeito da mulher pecadora. Isto acontecia porque o Cristo, aparecendo sob a sua espécie própria, não se exhibia para ser tocado pelos homens em sinal de união espiritual com Ele, como é o caso quando se oferece para ser recebido neste Sacramento. Foi por isso que os pecadores que o tocavam em sua própria espécie não incorriam no crime de falsidade contra a divindade, como o fazem os pecadores que recebem este Sacramento.





Capítulo 27

O pecador que recebe o Corpo de Cristo pode ser comparado, quanto à semelhança do crime, a Judas que beijou Cristo, porque ambos ofendem a Cristo sob um sinal de caridade.

Esta semelhança compete a todos os pecadores em geral, porque por todos os pecados mortais age-se contra a caridade de Cristo, de que é sinal este Sacramento, e tanto mais quanto os pecados são mais graves.

Mas sob um aspecto especial os pecados contra o sexto mandamento tornam o homem mais inepto para o recebimento deste Sacramento, na medida em que, a saber, por este pecado o espírito é maximamente submetido à carne, e desta maneira é impedido o fervor do amor que é requerido neste Sacramento.





Capítulo 28

Que ninguém, pois, se aproxime desta Mesa sem reverente devoção e fervente amor, sem verdadeiro arrependimento, ou sem lembrar-se de sua Redenção.

Maravilhoso é este Sacramento em que uma inefável eficácia inflama os afetos com o fogo da caridade. Que revigorante maná é aqui oferecido para o viajante! Ele restaura o vigor dos fracos, a saúde para os doentes, confere o aumento da virtude, faz a graça superabundar, purga os vícios, refresca a alma, renova a vida dos aflitos, vincula uns aos outros todos os fiéis na união da caridade. Este Sacramento da fé também inspira a esperança e aumenta a caridade. É o pilar central da Igreja, a consolação dos que falecem, e o acabamento do Corpo Místico de Cristo. A fé amadurece, e a devoção e a caridade fraterna são aqui saboreadas. Que estupenda provisão para o caminho é esta, que conduz o viajante até à montanha das virtudes! Este é o pão verdadeiro que é comido e não consumido, que dá força sem perdê-la. É a nascente da vida e a fonte da graça. Perdoa o pecado e enfraquece a concupiscência. Os fiéis encontram aqui a sua refeição, e as almas um alimento que ilumina a inteligência, inflama os afetos, purga os defeitos, eleva os desejos. Ó cálice de doçura para as almas devotas, este sublime Sacramento, ó Senhor Jesus, declara para os que crêem Tuas maravilhosas obras.





S. Tomás de Aquino

ORAÇÃO PARA ANTES DA COMUNHÃO

Oração

**Ó Deus
eterno e
todo
poderoso,
eis que me
aproximo do
Sacramento
do vosso
Filho único,
Nosso
Senhor
Jesus
Cristo.**

**Impuro,
venho à
fonte da
misericórdia;
cego, à luz
da eterna
claridade;
pobre e
indigente,
ao Senhor
do céu e da
terra.**

**Imploro,
pois, a
abundância
da vossa
liberalidade,**

**para que
vos digneis
curar a
minha
fraqueza,
lavar as
minhas
manchas,
iluminar
minha
cegueira,
enriquecer
minha
pobreza,
vestir minha
nudez.**

**Que eu
receba o
pão dos
anjos, o rei
dos reis e o
Senhor dos
senhores
com o
respeito e a
humildade,
com a
contrição e
a devoção,
a pureza e a
fé, o
propósito e
a intenção
que convém
à salvação
da minha
alma.**

**Dai-me que
receba não
só o
Sacramento**

**do Corpo e
Sangue do
Senhor, mas
também o
seu efeito e
a sua força.**

**Ó Deus de
mansidão,
fazei-me
acolher com
tais
disposições
o Corpo que
vosso Filho
único,
Nosso
Senhor
Jesus
Cristo,
recebeu da
Virgem
Maria, que
seja
incorporado
ao seu
Corpo
Místico e
contado
entre seus
membros.**

**Ó Pai cheio
de amor,
fazei que,
recebendo
agora vosso
Filho sob o
véu do
Sacramento,
possa na
eternidade
contemplá-**

**Lo face a
face.**

Amén.





S. Tomás de Aquino

ORAÇÃO PARA DEPOIS DA COMUNHÃO

Oração

**Dou-vos
graças, Senhor
santo, Pai
onipotente,
Deus eterno, a
vós que, sem
merecimento
nenhum de
minha parte,
mas por efeito
de vossa
misericórdia,
vos dignastes
saciar-me,
sendo eu
pecador e
vosso indigno
servo, com o
corpo adorável
e com o sangue
precioso do
vosso Filho,
Nosso Senhor
Jesus Cristo.**

**Eu vos peço
que esta
comunhão não
me seja
imputada como
uma falta digna
de castigo, mas**

**interceda
eficazmente
para alcançar o
meu perdão;
seja a
armadura da
minha fé e o
escudo da
minha boa
vontade; livre-
me de meus
vícios; apague
os meus maus
desejos;
mortifique a
minha
concupiscência;
aumente em
mim a caridade
e a paciência, a
humildade, a
obediência e
todas as
virtudes; sirva-
me de firme
defesa contra
os embustes de
todos os meus
inimigos, tanto
visíveis como
invisíveis;
serene e regule
perfeitamente
todos os
movimentos,
tanto de minha
carne como de
meu espírito;
una-me
firmemente a
vós, que sois o
único e
verdadeiro**

**Deus; e seja
enfim a feliz
consumação de
meu destino.**

**Dignai-vos,
Senhor, eu vos
suplico,
conduzir-me, a
mim pecador, a
esse inefável
festim onde,
com o vosso
Filho e o
Espírito Santo,
sois para os
vossos santos
luz verdadeira,
gozo pleno e
alegria eterna,
cúmulo de
delícias e
felicidade
perfeita.**

**Pelo mesmo
Jesus Cristo,
Senhor Nosso.**

Amén.





S. Tomás de Aquino

ADORO TE DEVOTE, LATENS DEITAS

Adoro-te devotamente, Deus oculto.

**Eu te adoro
com afeto,
Deus oculto,
que te
escondes
nestas
aparências.
A ti sujeita-se
o meu
coração por
inteiro
e desfalece
ao te
contemplar.**

**A vista, o
tato e o gosto
não te
alcançam,
mas só com
o ouvir-te
firmemente
creio.**

**Creio em
tudo o que
disse o Filho
de Deus,
nada mais
verdadeiro
do que esta
Palavra da
Verdade.**

**Na cruz
estava oculta
somente a
tua
divindade,
mas aqui se
esconde
também a
humanidade.
Eu, porém,
crendo e
confessando
ambas,
peço-te o que
pediu o
ladrão
arrependido.**

**Tal como
Tomé,
também eu
não vejo as
tuas chagas,
mas
confesso,
Senhor, que
és o meu
Deus;
faz-me crer
sempre mais
em ti,
esperar em ti,
amar-te.**

**Ó memorial
da morte do
Senhor,
pão vivo que
dás vida ao
homem,
faz que meu
pensamento**

**sempre de ti
viva,
e que sempre
lhe seja doce
este saber.**

**Senhor
Jesus, terno
pelicano,
lava-me a
mim, imundo,
com teu
sangue,
do qual uma
só gota já
pode
salvar o
mundo de
todos os
pecados.**

**Jesus, a
quem agora
vejo sob
véus,
peço-te que
se cumpra o
que mais
anseio:
que vendo o
teu rosto
descoberto,
seja eu feliz
contemplando
a tua glória.**

Notas:

**Só com
ouvir-te:
a fé,
ensina
São
Paulo,
vem
pelo
ouvir.**

**Jesus,
terno
pelicano:
o
pelicano
que
rasga o
próprio
peito
para
com o
seu
sangue
alimentar
os
filhos.**

